

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)**

Atena
Editora
Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Maristela Carneiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-944-8

DOI 10.22533/at.ed.448210104

1. Ciências sociais. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea reúne capítulos que versam sobre os trânsitos da teoria à prática. Para tanto, há que se pensar em uma teoria e uma prática que estejam além do discurso descompromissado do cotidiano, afinal pensar a respeito de algo e agir sobre não são movimentos indiscutivelmente divorciados e irreconciliáveis. É evidente que entre as elaborações teóricas desenvolvidas no ambiente acadêmico e a implementação de políticas públicas robustas que efetivamente afetam positivamente as vidas das pessoas, há um longo caminho.

Dito isso, ao contrário do que sugere o senso comum, teoria e prática não são oponentes, mas apenas segmentos distintos do mesmo processo.

Sem compreender como uma sociedade se constituiu historicamente e quais são as estruturas que a governam, não é possível detectar possíveis problemas, elaborar alternativas ou proporcionar inovações. O Brasil, problema maior do qual emanam todos os dilemas menores investigados nestes textos, construiu-se ao longo de cinco séculos preservando fortes estruturas coloniais, classistas e racistas, algo que, enquanto visto como uma realidade cristalizada no passado por uma parcela privilegiada da população, ainda marca profundamente nossas negociações sociais, permanecendo muito viva nos combates cotidianos.

A presente coleção compreende trabalhos que abordam questões pertinentes ao direito e aos desdobramentos jurídicos, às políticas educacionais, às iniciativas de desenvolvimento econômico, à manutenção da saúde física e mental, à segurança pública e ao empreendedorismo. Todos estes temas, embora caracterizados por incontáveis especificidades no que diz respeito às metodologias adotadas e resultados esperados, são fundamentalmente elaborações emanadas da malha social, de tal maneira que todos devem ser contemplados por uma mirada global e complexa dos ambientes em que residimos e construímos nossas vidas coletivas.

O estudo das dinâmicas aqui expostas aponta para um desenvolvimento positivo, uma conexão mais visível e fortalecida entre o espaço acadêmico e o mundo fora dos muros das universidades ou da vida acadêmica. As pesquisas que compõem essa obra são sintomáticas de núcleos de pesquisa cujo olhar está voltado para as ruas, praças, postos de trabalho e núcleos populacionais que fazem parte de nossas vidas e demandam nossa atenção.

A vida humana, justamente por sua composição essencial e inevitavelmente social, existe em constante fluxo. Nossas existências, compulsoriamente coletivas (por mais que tentemos nos pensar autossuficientes) são caracterizadas pela mudança, e é através do estudo aprofundado e reflexivo dessas relações dinâmicas, como as investigações aqui reunidas, que podemos esperar constituir sociedades mais estáveis, inclusivas e justas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

(DES)COLONIALIDADE, DIÁLOGO INTERCULTURAL E ETNORECONHECIMENTO NOS MUSEUS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO E A MUSEOLOGIA CONTEMPORÂNEAS

Maria Amelia Souza Reis

DOI 10.22533/at.ed.4482101041

CAPÍTULO 2..... 20

A DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA NA REFORMA TRABALHISTA E SEUS IMPACTOS NO DIREITO EMPRESARIAL

Josemar da Silva Abrantes

Renata Silva Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4482101042

CAPÍTULO 3..... 27

A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO AUXÍLIO À INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Felipe Pereira de Melo

Arthur Gualberto da Cruz Bacelar Urpia

Rejane Sartori

DOI 10.22533/at.ed.4482101043

CAPÍTULO 4..... 43

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DO PARANÁ

Cristiano José Barreto

DOI 10.22533/at.ed.4482101044

CAPÍTULO 5..... 53

A PRÁTICA DA LEITURA NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO

Hillary Mariane Lapas Fujihara

Patricia Helena de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4482101045

CAPÍTULO 6..... 68

A RECEPÇÃO E A REELABORAÇÃO DO CONCEITO DE PLANIFICAÇÃO POR GUERREIRO RAMOS (1945-1953)

Alan Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4482101046

CAPÍTULO 7..... 83

ANÁLISE FOLHA DE PAGAMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL/RN, NOS ANOS DE 2012 A 2016 – RUBRICA SALÁRIO FAMÍLIA

Clara Larissa Pinto de Araújo

Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira Lucena

Erivan Ferreira Borges

DOI 10.22533/at.ed.4482101047

CAPÍTULO 8	88
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LIDERANÇA E CAPACIDADE ABSORTIVA DO CONHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Daniela de Oliveira Massad	
Daniele Santos de Oliveira Archanjo de Souza	
Andreia Maria Pedro Salgado	
Édis Mafra Lapolli	
Fernando Augusto Silva Marins	
DOI 10.22533/at.ed.4482101048	
CAPÍTULO 9	100
CAIR, LEVANTAR E RECUPERAR: RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES FRENTE A DESASTRES CLIMÁTICOS	
Tomas Matheus Giacomet de Oliveira	
Priscila dos Santos Schiavo	
Denis Dall'Asta	
Clóvis Fiirst	
DOI 10.22533/at.ed.4482101049	
CAPÍTULO 10	111
CERÂMICA VIVA	
Isabela Frade	
DOI 10.22533/at.ed.44821010410	
CAPÍTULO 11	124
COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA: ALTERNATIVAS À PRODUÇÃO DE INOVAÇÃO DECORRENTE DE PESQUISAS BÁSICAS DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR	
Samantha Frohlich	
Eliana Cunico	
Gabriela Christ	
DOI 10.22533/at.ed.44821010411	
CAPÍTULO 12	140
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA?	
Ralph José Neves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010412	
CAPÍTULO 13	152
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E INOVAÇÃO SOCIAL NO ALTO JEQUITINHONHA – MG: OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO SOCIAL	
Allain Wilham Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44821010413	

CAPÍTULO 14	174
ELEMENTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE COPRODUÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.44821010414	
CAPÍTULO 15	185
ENTIDADE ASSISTÊNCIAL: CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DE SÃO JOÃO DA URTIGA	
Bruna Hariane da Costa	
Emanuel Zanandréa	
Valéria Fracaro	
Valquíria Scolari	
Willian Sbruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.44821010415	
CAPÍTULO 16	204
ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM PERÍCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM ESTUDOS NACIONAIS DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2018	
Clara Alice Spies	
Lucimara Aparecida Zancheta	
Liliane Dalbello	
DOI 10.22533/at.ed.44821010416	
CAPÍTULO 17	226
GOVERNANÇA METROPOLITANA NA ESCALA LOCAL FRAGILIDADES, ENTRAVES E POSSIBILIDADES DOS MUNICÍPIOS DO VETOR NORTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	
Natália Aguiar Mol	
Sophia Guarnieri	
Barbara Lúcia Pinheiro de Oliveira França	
Jordan de Oliveira Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.44821010417	
CAPÍTULO 18	243
GUIA PRÁTICO DE ATENDIMENTOS EM COACHING COM FERRAMENTAS COMPORTAMENTAIS, DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO	
Vera Ruth de Carvalho Fidalgo	
Rilvanda Maria Pires Santos	
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.44821010418	
CAPÍTULO 19	275
IDENTIFICAR A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
Luiz Laertes de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.44821010419	

CAPÍTULO 20.....	297
INCLUSÃO DIGITAL EM JOGOS DIGITAIS EDUCACIONAIS: ANÁLISE POÉTICA DO JOGO SOLITAIREQUIZ	
José Roberto Cordeiro	
Luciane Maria Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.44821010420	
CAPÍTULO 21.....	309
INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ATIVIDADE INTEGRADORA DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA	
Fábio Teixeira Lima	
Felipe Lopes de Lima	
Gernei Goes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010421	
CAPÍTULO 22.....	320
MU (SEU): ESPAÇO DE CONEXÃO COM O PÚBLICO	
Aline Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.44821010422	
CAPÍTULO 23.....	332
NARRATIVAS DE VIDA DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: EXPRESSÃO HUMANISTA DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA	
Adriana do Carmo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.44821010423	
CAPÍTULO 24.....	346
O PAPEL DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL(CRAS) DE UBATÃ-BAHIA E A POPULAÇÃO ATENDIDA ENTRE 2016 E 2017	
Pricila Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010424	
CAPÍTULO 25.....	359
OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM UM PLANO DE AULA SEGUNDO O MÉTODO DA NEOAPRENDIZAGEM	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado	
Graziela Grando Bresolin	
Patricia de Sá Freire	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.44821010425	
CAPÍTULO 26.....	373
RACISMO, MACHISMO, SEXISMO NA PUBLICIDADE: UM DILEMA ENTRE A CRIATIVIDADE E O DISCURSO POLITICAMENTE CORRETO	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
DOI 10.22533/at.ed.44821010426	

CAPÍTULO 27.....	388
TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA	
Amanda Silva Abrão	
Glória de Freitas Rocha Ribeiro	
Leôncio Campos Gouveia	
Mariana de Pádua Alves	
Marcos Roberto Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44821010427	
CAPÍTULO 28.....	405
BIBLIOMETRIA COMO TRILHA DE CONHECIMENTO E PESQUISA	
Rafael Angelo Santos Leite	
Marina Bezerra da Silva	
Iracema Machado de Aragão	
Maria Emilia Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.44821010428	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	418
ÍNDICE REMISSIVO.....	419

BIBLIOMETRIA COMO TRILHA DE CONHECIMENTO E PESQUISA

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 30/12/2020.

A versão original deste trabalho encontra-se publicada nos anais do V Encontro Nacional de Propriedade Intelectual.

Rafael Angelo Santos Leite

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – PPGPI
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil
Eixo de Gestão e Negócios - Instituto Federal do Piauí – IFPI – Floriano/PI - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3276376030023947>

Marina Bezerra da Silva

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – PPGPI
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil
Eixo de Gestão e Negócios - Instituto Federal do Piauí – IFPI – Oeiras/PI - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9919961300948657>

Iracema Machado de Aragão

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8361766779633132>

Maria Emilia Camargo

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – PPGPI
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil
Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA
Universidade de Caxias do Sul – UCS – Caxias do Sul/RS – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7617091280907670>

RESUMO: Os estudos métricos, como a bibliometria, são ferramentas importantes de análise e avaliação de informações quantitativas relacionadas às referências bibliográficas e suas contagens. Nesse contexto, faz-se necessário estudos que apresentem os conceitos, a relevância e a operacionalização da bibliometria na área de gestão, visando a orientação de acadêmicos e cientistas. Deste modo, este trabalho objetivou apresentar a bibliometria como trilha de conhecimento e pesquisa no desenvolvimento de estudos que buscam sistematizar a literatura acadêmica em uma determinada área de conhecimento. Para isso, fez-se um levantamento bibliográfico a respeito da bibliometria, apresentando seu histórico, suas leis, indicadores, bem como a operacionalização da mesma usando um software bem difundido na comunidade acadêmica: o *Vosviewer*.

PALAVRAS - CHAVE: Bibliometria; Lotka; Bradford; Zipf; VOSviewer.

BIBLIOMETRY AS A KNOWLEDGE AND RESEARCH TRAIL

ABSTRACT: Metric studies, such as bibliometric, are important tools for analysis and evaluation of quantitative information related to bibliographic references and their counts. In this context, it is necessary to have studies that present the concepts, the relevance and the operationalization of bibliometric in the management area, aiming at

the orientation of academics and scientists. Thus, this work aimed to present bibliometry as a path of knowledge and research in the development of studies that seek to systematize the academic literature in a particular area of knowledge. To this end, a bibliographic survey was carried out on bibliometric, presenting its history, laws, indicators, as well as its operationalization using a software well disseminated in the academic community: Vosviewer.

KEYWORDS: Bibliometry; Lotka; Bradford; Zipf; VOSviewer.

1 | INTRODUÇÃO

A bibliometria é a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação (PRITCHARD, 1969), como por exemplo o artigo científico. Ela possibilita a medição das taxas de produtividade de centros de pesquisa e de pesquisadores individuais, detectando instituições e áreas com maiores potenciais de pesquisa (VANTI, 2002).

De acordo com Pinheiro (1983), Fonseca (1986) e Vanz (2003), o termo bibliometria foi usado pela primeira vez por Paul Otlet, em sua obra de 1934, intitulada *Traité de Documentation*, para quantificar a ciência, utilizando-se da aplicação estatística nas fontes de informação.

Para Guedes e Borschiver (2005, p. 2), “bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”. A bibliometria, em geral, é utilizada para avaliar a produtividade dos autores, realizar estudos de citações e avaliar a qualidade dos periódicos científicos (COSTA; LOPES; AMANTE, 2012).

É importante também diferenciar as quatro áreas quantitativas de análise científica: a bibliometria, a cienciometria, a infometria e a webometria (ARAÚJO, 2006). A bibliometria faz análise quantitativa de livros, documentos, revistas, artigos, autores, entre outros. A cienciometria analisa disciplinas, assuntos, áreas e campos. A infometria conta palavras, documentos, bases de dados, entre outros (MCGRATH, 1989). A webometria estuda as páginas (sítios) da *world wide web* (VANTI, 2002).

Os estudos bibliométricos colaboram com a sistematização das pesquisas realizadas num determinado campo científico na medida em que mapeiam as origens dos conceitos existentes e apontam as principais lentes teóricas usadas para investigar um assunto (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Apesar do termo bibliometria ser muito utilizado no Brasil, sabe-se pouco sobre a relevância e o rigor a serem aplicados nesses estudos. Especificamente na área de administração é escassa a literatura especializada sobre o tema (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Nesse contexto, propõe-se colaborar com esta discussão, apresentando a bibliometria como trilha de conhecimento e pesquisa no desenvolvimento de estudos que buscam sistematizar a literatura acadêmica em uma determinada área de conhecimento.

Para atingir esse objetivo, este estudo apresenta uma breve discussão a

respeito da bibliometria, apresentando seu histórico, suas leis, indicadores, bem como a operacionalização da mesma usando um software bem difundido na comunidade acadêmica: o Vosviewer.

2 | HISTÓRICO DA BIBLIOMETRIA

Os estudos bibliométricos no mundo surgiram no Século XX (OLIVEIRA, 2018), desenvolvendo-se conforme apresentado no Quadro 1.

1917	Primeira aplicação - Francis J. Cole e Nellie B. Eales analisaram o que se pôde chamar, naquele momento, de “estatística bibliográfica”.
1926	Lei de Lotka - Atestou que frentes de pesquisa são representadas por poucos autores que são muito produtivos numa linha de pesquisa.
1927	P. L. K. Gross e E. M. Gross realizaram uma análise baseada nas citações a periódicos de Química, sendo um marco nas medidas de impacto de revista.
1934	Lei de Bradford - Mediu a dispersão das publicações de artigos em periódicos e apontou os principais periódicos dedicados a uma temática.
1949	Lei de Zipf - Ranking de frequências das palavras ocorridas em um documento.
1955	Eugene Garfield publica artigo sobre índice de citação (GARFIELD, 2006).
Década 60	Popularização do termo ‘bibliometria’ por Pritchard; Uso para análise da ciência por Derek J. de Solla Price (Cientometria); Eugene Garfield cria o Índice de Citação da Ciência (Science Citation Index).
Década 70	Informática, base de dados, novas técnicas; demanda de indicadores de C&T. Obs: O Journal Citation Reports (JCR) começa a ser publicado em 1975, constituindo-se num “divisor de águas” em relação à década anterior.
Década 80	Recuperação da informação, mapeamento e modelagem (CAFÉ; BRÄSCHER, 2008); Subsídio à política Científica.

Quadro 1 - Cronologia da Bibliometria por Mugnaini (2013).

Fonte: adaptado de Mugnaini (2013).

No Quadro 1 percebe-se que a Lei de Lotka (1926), produtividade dos cientistas, a Lei de Bradford (1934), dispersão do conhecimento, e a Lei de Zipf (1949), distribuição e frequência das palavras nos textos, consolidaram-se, ao longo do tempo, como os três pilares da bibliometria (ARAÚJO, 2006).

Até 1984, nos trabalhos de bibliometria predominava o uso da Lei de Bradford (50% das publicações) e em segundo lugar estava a Lei de Lotka (14% das publicações) (ALVARADO, 1984), porém entre 1990 e 2005 a prevalência da Lei de Bradford como técnica de análise dá lugar à Análise de Citação (MACHADO, 2007), talvez devido à disponibilidade atual de ferramentas oferecidas pelas bases (MUGNAINI, 2013).

O periódico ‘Ciência da Informação’ possui o maior número de publicações brasileiras sobre bibliometria, seguido do ‘*Scientometrics*’, um dos mais especializados mundialmente, e em terceiro está o *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (MENEGHINI;

PACKER, 2010).

Após uma análise dos 40 anos de bibliometria no Brasil, Mugnaini (2013) concluiu que a bibliometria “atende a comunidade científica como um todo, dada a necessidade de compreensão e crítica dos critérios de avaliação propostos pela política científica nacional” (MUGNAINI, 2013, p. 10). O mesmo autor também observa, há alguns anos, a aplicação da bibliometria em planos metodológicos de diversas especialidades que buscam informações objetivas sobre a produção científica de sua área de estudo (MUGNAINI, 2013).

3 I AS TRÊS LEIS DA BIBLIOMETRIA

Estudos bibliométricos geraram as três leis clássicas conhecidas: Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf.

Lei de Lotka - Alfred Lotka utilizou 6891 artigos e 1325 autores em seus estudos de produtividade científica para o *Chemical Abstracts* e o *Auerbach's Geschichtstafeln der Physik*, respectivamente. Lotka descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores (LOTKA, 1926).

Exemplo prático da lei: Se 300 autores publicaram apenas um artigo numa determinada área, quantos publicaram 2 artigos? Basta dividir 300 por 2 ao quadrado, ou seja, $300/2^2$, que dá 75. Outra situação: Se 300 autores publicaram apenas um artigo numa determinada área, quantos publicaram 3 artigos? Basta dividir 300 por 3 ao quadrado, ou seja, $300/3^2$, que dá 33,33. E assim por diante. Vale observar que, para as ciências em geral, o número de autores decresce mais rapidamente que o inverso do quadrado, mais aproximadamente à lei do inverso do cubo $1/n^3$ (PRICE, 1963).

Lei de Bradford - Samuel C. Bradford utilizou 326 periódicos com 1332 referências para seu estudo inicial sobre a concentração e difusão de literatura sobre um dado tema (lubrificantes) presente em diferentes periódicos (BRADFORD, 1934). Desses 326 periódicos, 9 continham 429 artigos, 59 continham 499 artigos e 258 continham 404 artigos (ARAÚJO, 2006).

Para Bradford, poucos periódicos produzem muitos artigos e muitos periódicos produzem poucos artigos. Isso significa que o pesquisador que desejar encontrar artigos de maior relevância ou qualidade sobre um determinado assunto para referenciar seu estudo, vai encontrá-los em um núcleo de periódicos que produzem o maior número de artigos sobre esse assunto.

Essa lei sugere ao pesquisador que não adianta aumentar excessivamente a quantidade de periódicos para compor seu estudo, porque a soma dos artigos publicados nos periódicos mais importantes (mais consultados) não vai passar de uma quantidade que se estabilizará ou que tenderá a crescer muito pouco.

Lei de Zipf - George K. Zipf analisou a obra *Ulysses* de James Joyce e encontrou uma correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso, concluindo

que existe uma regularidade na seleção e uso das palavras e que um pequeno número de palavras é usado com muito mais frequência. Essa regularidade era percebida quando se multiplicava a posição da palavra no ranking das mais citadas (Ex: Posição do Ranking 1 é a palavra mais citada no texto e Posição do Ranking 2 é a segunda palavra mais citada) e multiplicava pela sua frequência (Ex: a palavra mais citada teve 2653 frequências), resultando sempre numa valor semelhante, ou seja, uma constante K.

A lei de Zipf é comumente usada nas ciências sociais e conhecida como “a lei quantitativa fundamental da atividade humana”. Ela indica para o pesquisador que as palavras mais usadas indicam o assunto do documento, porém é preciso analisar se ocorre variação dos termos ao longo do tempo nos trabalhos consultados e incluí-los na busca para poder encontrar todos os estudos com determinado assunto.

A lei de Zipf tem sido reformulada dando origem a várias derivações como combinação entre Zipf e Bradford (KENDALL, 1960), a distribuição Bradford/Zipf (BROOKES, 1968), a indexação a partir da análise de uma amostra representativa de documentos sobre determinado assunto (LUHN, 1959), o princípio geral do menor esforço (FAIRTHORNE, 1961) e a aplicação somente a palavras de alta frequência (PAO, 1978).

Para palavras de baixa frequência de ocorrência, Zipf propôs uma segunda lei, revisada e modificada por Booth, mais conhecida como lei de Zipf-Booth. Esta descreve que existem, nesse grupo de baixa frequência, muitas palavras com a mesma frequência (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Isso quer dizer que na distribuição de palavras de um texto há uma região crítica, ou ponto de transição entre as palavras de alta frequência e de baixa frequência. Nessa região de transição estariam as palavras de maior conteúdo semântico de um dado texto.

4 | INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

Os indicadores bibliométricos são ferramentas de avaliação e podem ser divididos em: Indicadores de **qualidade científica** (relativos a opinião dos pares que avaliam as publicações pelos seus conteúdos), Indicadores de **atividade científica** (relativos ao número e distribuição dos trabalhos publicados, a produtividade dos autores, a colaboração na autoria dos trabalhos, bem como o número e distribuição das referências entre trabalhos e autores), Indicadores de **impacto científico** (relativos ao impacto dos trabalhos ou relativos ao impacto das fontes/revistas) e Indicadores de **associações temáticas** (a análise de citações e a análise de referências comuns) (COSTA; LOPES; AMANTE, 2012).

Um exemplo de indicador de impacto dos trabalhos é o número de citações recebidas. São quatro os tipos de citações: a) conceitual/operacional (relaciona ou não uma teoria com um método); b) orgânica/superficial (necessária ou não para a compreensão); c) evolutiva/justaposicional (quando o artigo é construído ou não sobre determinada citação); e d) confirmativa/negativa (concorda ou não com o pensamento do estudo citado)

(MORAVCSIK; MURUGESAN, 1979). Por outro lado, como indicadores de impacto das fontes bibliográficas, temos o fator de impacto das revistas, o índice de citação imediata e a influência das revistas.

As fontes de dados bibliométricos mais utilizadas são: JCR (*Journal Current Report*), *Scopus* e *SciELO*. A base mais ampla é a *Scopus*, portanto, os indicadores calculados por ela tendem a ser mais altos do que nas outras duas. A menor é a *SciELO*, e os fatores de impacto medidos nessa base serão todos menores do que nas outras duas. Os indicadores mais usados são o fator de impacto, as citações por documento citável e o índice “h” (BARATA, 2016).

O **Fator de Impacto** corresponde a um indicador de avaliação do impacto de revistas, que determina a frequência com que um artigo é citado. Na prática, o fator de impacto (FI) contabiliza as citações efetuadas, num dado ano, a documentos publicados nos 2 anos anteriores (COSTA; LOPES; AMANTE, 2012).

O **H-index** corresponde ao número de artigos de um determinado autor com, pelo menos, o mesmo número de citações (COSTAS et al., 2007, 193). É uma proposta para quantificar a produtividade e o impacto dos investigadores, baseando-se nos seus artigos mais citados. O cálculo é feito da seguinte forma: se o índice ‘h’ de um investigador for 9, quer dizer que, da totalidade de artigos publicados, esse investigador tem 9 artigos tendo, cada um deles, pelo menos 9 citações.

Os graus de centralidade e de intermediação também são indicadores importantes. Os graus de centralidade e intermediação são utilizados para analisar a estrutura de uma rede (OLIVEIRA, GRÁCIO, 2012).

O grau de centralidade considera todos os caminhos de uma rede e as conexões diretas de um nó com os outros, enquanto o grau de intermediação procura compreender os nós que ficam no caminho entre outros dois nós da rede (CARVALHO et al., 2013).

5 | BASES DE DADOS MAIS UTILIZADAS

Atualmente são duas as ferramentas bibliométricas mais usadas: a *Web of Science* e a *Scopus*. Estas cobrem uma gama de diferentes dados e usam diferentes métricas, pelo que deve ser sempre mantido em mente quando da sua utilização (COSTA; LOPES; AMANTE, 2012).

Web of Science (WoS) é uma interface para acesso ao conteúdo do *Science Citation Index*, em suas três versões: *Science*, *Social Sciences e Arts & Humanities*. A WoS foi hegemônica na indexação de títulos na produção científica mundial até 2004, quando a Elsevier lançou a *Scopus* (RODRIGUES; PASSOS; NEUBERT, 2018).

A *Scopus* é uma base com proposta de disponibilizar uma cobertura mais abrangente de periódicos nacionais e regionais – principalmente aqueles publicados em países de língua não-inglesa, consistindo o principal diferencial em relação à *WoS* (MUGNAINI, 2013).

Quando comparadas as duas bases (WoS e Scopus), há uma cobertura mais abrangente da *Scopus* (RODRIGUES; PASSOS; NEUBERT, 2018). A coleta dos títulos brasileiros nas bases de dados forneceu os totais de 309 revistas na listagem da Scopus e 129 revistas na da Web of Science¹.

6 I APLICAÇÃO DA BIBLIOMETRIA USANDO SOFTWARE

Trabalhar com bases de dados de forma eficiente exige o conhecimento de ferramentas e suas formas de uso, assim evita-se desperdício de tempo (LIMA et al., 2018). Nesse sentido, existem algumas opções de programas de análise de redes publicamente disponíveis, como o Pajek² e o Gephi³, assim como programas desenvolvidos especificamente para suportar pesquisas métricas, como o CiteSpace⁴, o Sci2⁵ e o VOSviewer⁶ que oferecem rotinas para o resumo e visualização de grandes conjuntos de dados (MUGNAINI; FUJINO; KOBASHI, 2017). Para fins deste artigo, utilizamos o VOSviewer como alternativa para operacionalizar uma bibliometria.

VOSviewer é uma ferramenta de software para construção e visualização de redes bibliométricas. Essas redes podem incluir, por exemplo, periódicos, pesquisadores ou publicações individuais, e podem ser construídas com base em relações de citação, acoplamento bibliográfico, co-citação ou co-autoria (VOSVIEWER, 2019a). Os tipos de análises proporcionadas pelo software podem ser vistos no Quadro 2.

Tipo de análise	Conceito	Exemplo de pergunta
<i>Co-authorship</i> (Authors; Organizations; Countries).	Esta opção permite o mapeamento de autores, organizações e países, bem como das relações estabelecidas entre estes.	Que pesquisadores trabalham juntos? Como é a estrutura social de uma área de pesquisa?
<i>Co-occurrence</i> (All keywords; Author keywords; KeyWords Plus)	Mapeamento das palavras-chave dos artigos e das co-ocorrências destas palavras nos textos.	Que palavras-chave vêm sendo mais usadas em cada período determinado de tempo? Que palavras são usadas em conjunto? Pressuposto: Se as palavras se repetem em diversos documentos, os conceitos relacionados a estas palavras têm alguma ligação.

1 Consulta feita em 2019.

2 Pajek - <http://mrvar.fdv.uni-lj.si/pajek/>

3 Gephi - <https://gephi.org/>

4 Citespace - <http://cluster.cis.drexel.edu/~cchen/citespace/>

5 Sci2 - <https://sci2.cns.iu.edu/user/index.php>

6 VOSviewer - <http://www.VOSviewer.com/>

<p><i>Citation</i> (Documents; Sources; Authors; Organizations)</p>	<p>Mapeamento dos artigos, periódicos, autores e organizações mais citados.</p>	<p>Quais são os trabalhos mais influentes? Onde o assunto é mais pesquisado? Que organizações são referência?</p> <p>Pressuposto: Autores, Trabalhos e Periódicos mais citados são mais influentes</p>
<p><i>Bibliographic coupling</i> (Documents; Sources; Authors; Organizations; Countries)</p>	<p>Mapeia os trabalhos, autores, revistas, instituições que citam conjuntamente um mesmo documento.</p>	<p>Quais são os trabalhos e últimos <i>fronts</i> de pesquisa?</p> <p>Pressuposto: Quanto mais dois trabalhos citam trabalhos parecidos, mais seus conteúdos estão relacionados;</p>
<p><i>Co-citation</i> (Cited references; Cited sources; Cited authors)</p>	<p>Mapeamento de trabalhos, periódicos e autores co-citados em trabalhos acadêmicos.</p>	<p>Que trabalhos são citados juntos? Quais são as organizações centrais neste campo de pesquisa? Qual é o grupo de autores citado sistematicamente por um grupo determinado de trabalhos?</p> <p>Pressuposto: Quanto mais dois trabalhos são citados juntos, mais seus conteúdos estão relacionados;</p>

Quadro 2 - Tipos de análises proporcionados pelo software

Fonte: Zupic e Čater (2015); Lima (2017).

Abaixo segue um exemplo de uma pergunta e os passos a seguir no software *VOSviewer* após filtrar e exportar os dados bibliográficos das bases escolhidas pelo pesquisador (WoS, Scopus, PubMed).

Pergunta: *Como é a estrutura social de uma área de pesquisa? Ou seja, que pesquisadores trabalham juntos?*

Após baixar e instalar o *VOSviewer* (<http://www.vosviewer.com/download>), deve-se abri-lo e clicar em ‘*Map (Create)*’ (Fig. 1a).

Em seguida escolher a opção ‘*Read data from bibliographic database files*’ (Fig. 1b). Esta opção permitirá a criação de mapas a partir da base de dados bibliográficos. Esses dados bibliográficos já devem ter sido filtrados e extraídos de alguma base, como por exemplo da *Web of Science* e/ou *Scopus*.

Após clicar em ‘*Next*’, é aberta uma tela com várias opções de bases para escolha do pesquisador. Ex: *Web of Science, Scopus, Dimensions* ou *Pubmed* (Fig. 1.c). Seleciona-se o arquivo no computador e depois clicar em ‘*Next*’.

Uma nova aba será aberta (Fig. 1.d). Nela deve-se escolher o tipo de análise, conforme seu objetivo de pesquisa ou pergunta apresentada no Quadro 2.

A questão aqui analisada é ‘*Como é a estrutura social de uma área de pesquisa? ou seja, que pesquisadores trabalham juntos?*’. Nesse caso o tipo de análise adequado pode ser ‘*Co-authorship*’. Já a unidade de análise adequada é ‘*Autor*’. O método de contagem

pode deixar 'full counting'. A figura 1d mostra essas escolhas. Após essas definições, clique em 'Next'.

Na tela seguinte (Fig. 1.e), define-se o número mínimo de ocorrências de co-autorias para montar um cluster, conforme tamanho dos seus dados ou baseado em sua própria experiência. No caso da figura 1.e, percebe-se que ao escolher 3 (três) como número mínimo, o número de autores analisados pelo algoritmo do software foi 7 (sete). Por isso que após o 'Next' aparece o mapa (Fig. 1.f).

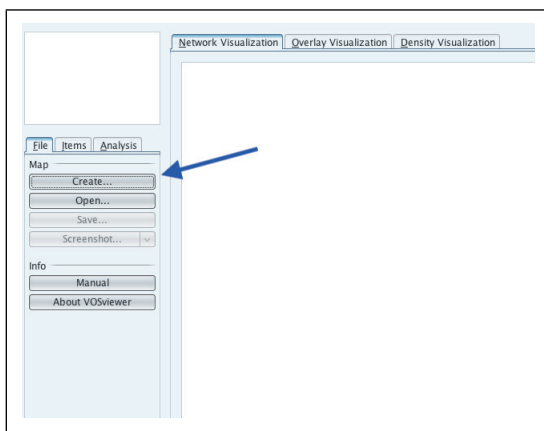


Fig. 1.a

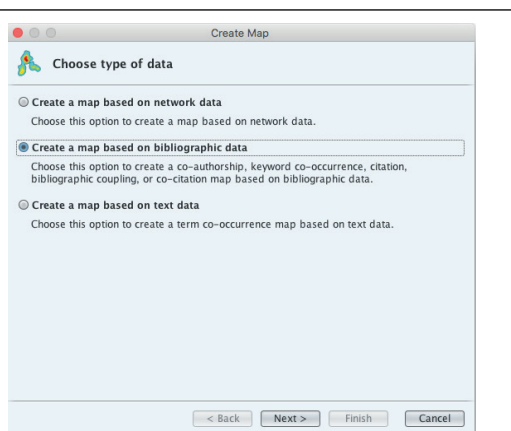


Fig. 1.b

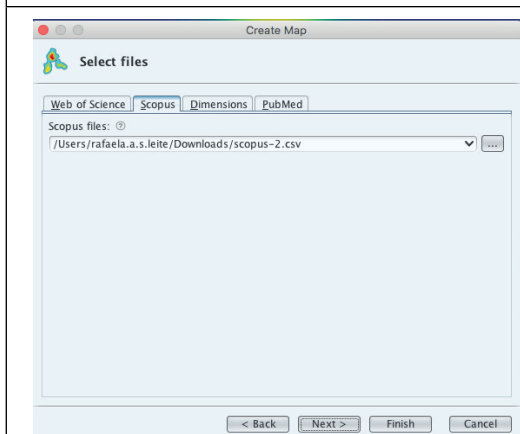


Fig. 1.c

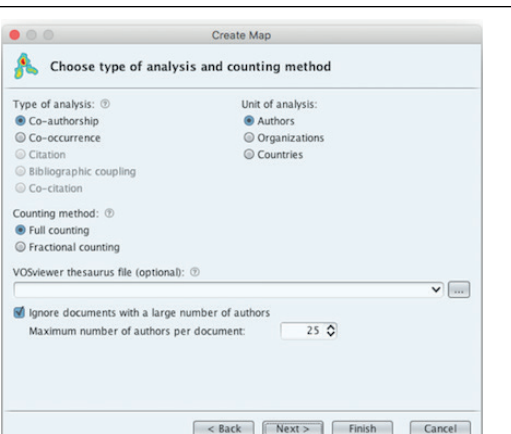


Fig. 1.d

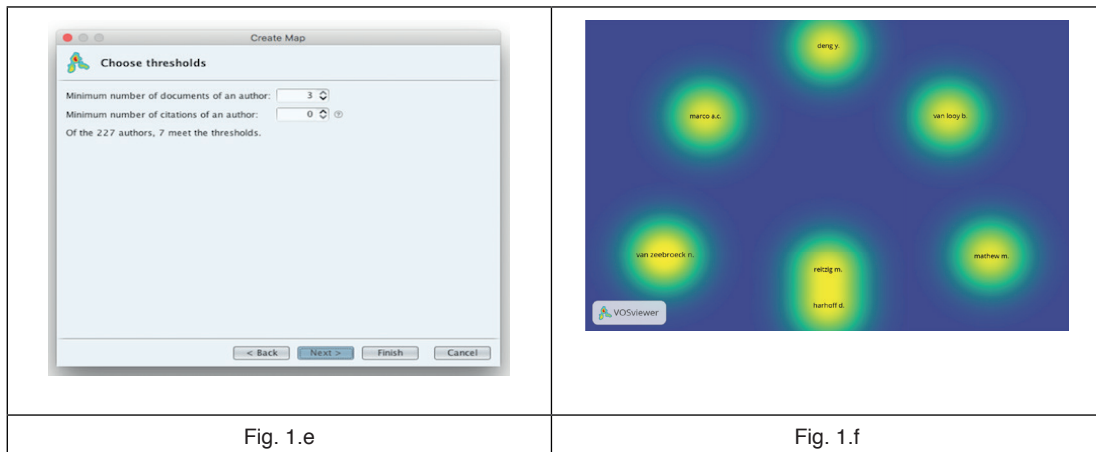


Figura 1 - Telas do VOSviewer

Fonte: Vosviewer (2019b)

Vale ressaltar que o resultado (Fig. 1.f) pode ser modificado conforme parâmetros definidos no software e nos objetivos e metodologias da pesquisa. Ela pode trazer *insights*, além das relações de coautoria, como por exemplo a produtividade desses autores em relação aos seus pares (Lei de Lotka).

Esse foi só um dos caminhos seguidos dentro do software (um tipo de análise) e que buscou responder apenas uma pergunta, qual seja, ‘Que pesquisadores trabalham juntos?’, ou seja, a estrutura social de uma área de pesquisa.

Para essa pergunta, a figura 1.f mostra que o número de clusters criados foram 6 (seis), porém apenas 2 dois autores produzem juntos. Considerando que o total de trabalhos analisados foram 118, pode-se concluir que a estrutura social dessa área de pesquisa (avaliação de patentes) é de pouca interação entre autores. Por que isso acontece nesse tema de pesquisa? A leitura dos artigos ou outras fontes podem esclarecer. O certo é que esse breve exemplo de uma operacionalização da bibliometria apontam lentes teóricas usadas para investigar um assunto.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bibliometria, portanto, pode ser entendida como uma trilha de conhecimento e pesquisa complementar no desenvolvimento de estudos que buscam sistematizar a literatura acadêmica em determinado assunto. Tal complemento é alcançado na medida em que a quantificação de dados bibliográficos sobre determinado assunto pode responder questões como: Qual a estrutura social dos pesquisadores, ou seja, quem pesquisa em parceria? Quais os termos chave mais recorrentes? Quais trabalhos são mais influentes? Onde é mais pesquisado? Quem lidera os *fronts* de pesquisa? e, Qual é o grupo de autores

citados sistematicamente por outros?.

As respostas para tais questões, analisadas sob a ótica de leis e indicadores bibliométricos, podem gerar critérios para escolhas de leituras que devem compor determinado referencial teórico, estado da arte e discussão de resultados em um novo estudo, além de produzir *insights* para novos olhares sobre uma área.

Dependendo da área de estudo (assunto), pode ser necessário quantificar centenas ou milhares de dados bibliográficos. Por isso, o uso de softwares ajuda o pesquisador. Entre as alternativas úteis para realizar um bibliometria está o *VOSviewer*: ferramenta de software para construção e visualização de redes bibliométricas.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A bibliometria no Brasil. **Ciência da informação**, v. 13, n. 2, 1984. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/200>>.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **EM**, v. 12, n. 1, p. 11–32, 10 dez. 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

BARATA, R. de C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947>>.

BRADFORD, C. S. Sources of information on specific subjects. **Proceedings of the Estonian Academy of Sciences: Engineering**, v. 137, p. 85–86, 1934. Disponível em: <<https://ci.nii.ac.jp/naid/10016754267/>>. Acesso em: 5 abr. 2019.

BROOKES, B. C. The derivation and application of the Bradford-Zipf distribution. **Journal of Documentation**, v. 24, n. 4, p. 247–265, 1968. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/eb026457>>.

CARVALHO, M. M.; FLEURY, A.; LOPES, A. P. An overview of the literature on technology roadmapping (TRM): Contributions and trends. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 80, n. 7, p. 1418–1437, 2013.

CAFÉ, L. M. A.; BRÄSCHER, M. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 13, n. 1, p. 54–75, 1 jan. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1334>>. Acesso em: 9 abr. 2019.

COSTA, T.; LOPES, S.; AMANTE, M. J. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. In: Lisboa. **Anais... In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

FAIRTHORNE, R. A. Towards information retrieval. 1961. Disponível em: <<http://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=US201300514906>>.

FONSECA, Edson Nery. (Org). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Editora USP, 1986.

GARFIELD, E. Citation Indexes for Science. A New Dimension in Documentation through Association of Ideas. 1955. **International journal of epidemiology**, v. 35, n. 5, p. 1123–7; discussion 1127–8, out. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1093/ije/dyl189>>.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 18, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>.

KENDALL, M. G. The Bibliography of Operational Research. **The Journal of the Operational Research Society**, v. 11, n. 1-2, p. 31–36, 1 mar. 1960. Disponível em: <<https://doi.org/10.1057/jors.1960.31>>.

LIMA, P. N. de. **Análise Bibliométrica - Conceitos, Métodos e Softwares**. In: DISCIPLINA DE MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA. Unpublished, , 2017. . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.36548.01928>>.

LIMA, R. R. P. et al. Passos para Busca e Tratamento de dados de Patentes. In: RUSSO, S. L.; DA SILVA, M. B.; SANTOS, V. M. L. (Ed.). **Propriedade intelectual e gestão de tecnologias**. Aracajú: API, 2018. p. 247–256.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317–323, 1926. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/24529203>>.

LUHN, H. P. **Keyword-in-context Index for Technical Literature (KWIC Index)**. [s.l.] International Business Machines Corporation, Advanced Systems Division, 1959.

MACHADO, R. das N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/1918>>.

MENEZHINI, R.; PACKER, A. L. The extent of multidisciplinary authorship of articles on scientometrics and bibliometrics in Brazil. **Interciencia**, v. 35, n. 7, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/339/33914381007/>>.

MORAVCSIK, M. J.; MURUGESAN, P. Citation patterns in scientific revolutions. **Scientometrics**, v. 1, n. 2, p. 161–169, 1979. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/bf02016968>>.

MUGNAINI, R. 40 anos de bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**, p. 37–58, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rogério_Mugnaini/publication/262048420_40_anos_de_Bibliometria_no_Brasil_da_bibliografia_estatistica_a_avaliacao_da_producao_cientifica_nacional/links/0a85e5367f0a43dfbe000000/40-anos-de-Bibliometria-no-Brasil-da-bibliografia-estatistica-a-avaliacao-da-producao-cientifica-nacional.pdf>.

MUGNAINI, R.; FUJINO, A.; KOBASHI, N. Y. **Bibliometria e cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na Era do Big Data**. São Paulo: ECA/USP, 2017.

OLIVEIRA, L. B. de. **Indicadores da Produtividade Científica e Tecnológica sobre o Controle do Carrapato *Boophilus Microplus*, por Meio da Abordagem de Mineração de Dados**. 2018. UFS, 2018.

OLIVEIRA, F. T. DE; GRÁCIO, M. C. C. Visibilidade dos pesquisadores no periódico *Scientometrics* a partir da perspectiva brasileira: um estudo de cocitação. Em *Questão2*, v. 18, n. 3, p. 99–113, 2012.

PAO, M. L. Automatic text analysis based on transition phenomena of word occurrences. **Journal of the American Society for Information Science. American Society for Information Science**, NBS Monograph. v. 29, n. 3, p. 121–124, maio 1978. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/asi.4630290303>>.

PINHEIRO, L. V. R. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 59-80, jul./dez. 1983.

RODRIGUES, R. S.; PASSOS, M. F. dos; NEUBERT, P. da S. Títulos brasileiros indexados em bases internacionais. **Inf. & Soc.:Est.**, v. 28, n. 1, p. 191–206, 2018.

VOSVIEWER. **Welcome to VOSviewer**. Disponível em: <<http://www.vosviewer.com/>>. Acesso em: 9 abr. 2019a.

VOSVIEWER. **VOSviewer**. [s.l: s.n.]

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric Methods in Management and Organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429–472, 1 jul. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1094428114562629>>.

VANZ, S. A. S. A bibliometria no Brasil: análise temática das publicações do periódico ciência da informação (1972-2002). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 5., 2003, Belo Horizonte MG, Anais... Belo Horizonte, ANCIB, 2003.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

DENISE PEREIRA - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Especialista em Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento (CENSUPEG). Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão e Tutoria Ead e Especialista em Gestão Educacional. (FABRAS) Graduada em História (UEPG) e Graduada em Pedagogia (IBRA).

MARISTELA CARNEIRO - Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Econômico-financeira 83
Aprendizagem Organizacional 88, 89, 136, 361
Atividade Física 43, 44, 46, 47, 48, 51
Auditoria 83, 84, 86, 190

C

Capacidade Absortiva 7, 88, 89, 90, 91, 93, 95
Cerâmica 7, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 157
Compartilhamento 27, 29, 30, 31, 38, 39, 41, 42, 92, 116, 122, 177, 326, 334, 344, 360
Comunidade de Aprendizagem 111, 362
Conhecimento 6, 7, 9, 10, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 16, 17, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 58, 62, 63, 64, 65, 73, 74, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 113, 115, 116, 126, 127, 130, 132, 135, 136, 138, 140, 141, 149, 160, 161, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 201, 205, 206, 208, 210, 216, 219, 223, 235, 248, 265, 274, 276, 277, 278, 279, 292, 293, 295, 297, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 321, 323, 333, 335, 336, 338, 340, 342, 343, 344, 346, 349, 360, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 388, 390, 394, 405, 406, 407, 411, 414, 416, 418
Contabilidade Pública 83
Cooperação 7, 47, 93, 114, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 172, 180, 228, 229, 280, 361, 397, 398

D

Desastres Climáticos 7, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109
Desconsideração 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25
Desenvolvimento Econômico 5, 7, 25, 30, 124, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 239, 241, 280, 360
Desenvolvimento Social 75, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 194, 202, 348, 357
Direito empresarial 6, 20

E

Educação Intercultural 1, 13, 14
Ensino Prisional 53, 55
Estado 6, 8, 1, 31, 32, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 58, 61, 67, 75, 81, 103, 105, 110, 113, 114, 117, 120, 122, 130, 132, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149,

150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 183, 188, 189, 204, 206, 207, 208, 209, 222, 224, 230, 231, 235, 246, 247, 251, 252, 257, 263, 274, 316, 320, 326, 336, 348, 349, 351, 358, 371, 415

etnoReconhecimento 1, 2, 3, 17, 18

Extensão Acadêmica 111

G

Gestão 6, 8, 3, 5, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 40, 41, 88, 89, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 130, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 219, 223, 226, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 241, 242, 243, 281, 282, 295, 352, 357, 370, 388, 395, 397, 405, 416, 418

Gestão do conhecimento 6, 27, 29, 36, 40, 88, 174, 177

Guerreiro Ramos 6, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 80

I

Inovação 7, 27, 29, 36, 38, 39, 41, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 180, 181, 184, 269, 359, 360, 361, 364, 371, 375

Inteligência 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 271, 272, 339, 340, 377

J

Justiça do trabalho 20, 21, 22, 24, 25

K

Karl Mannheim 68, 69, 70, 71, 81, 82

L

Liderança 7, 47, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 131, 156, 157, 165, 170, 171, 182, 280, 362

M

Municípios Paranaenses 7, 100, 102, 104

Museus 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 313, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 330, 331

P

Personalidade Jurídica 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Pesquisa Aplicada 124, 125, 133

Pesquisa Básica 124, 125, 131

Planificação 6, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 116

Policial Militar 43, 45, 47, 48, 49

Prática Estratégica 53, 59, 61, 67

Projeto de Arte 111

Projeto de Remição pela Leitura 53, 57, 58, 60, 63

Psicologia Militar 43, 46

R

Reforma Trabalhista 6, 20, 21, 24, 25

Resiliência Financeira 7, 100, 101, 102, 104, 105, 108

Revisão sistemática 7, 88, 92, 95

S

Saúde do Trabalho 43

Segurança Pública 5, 6, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49

Suicídio 43, 47, 49, 50, 51, 52

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021